

## Valorização profissional

### *Piso salarial e carreira*

A busca de um padrão nacional de qualidade para a educação exige uma equipe motivada de profissionais, comprometida com os estudantes, com a escola e com o nosso povo, devidamente reconhecida e valorizada pela sociedade e pelos governos municipais, estaduais, distrital e federal.

O Piso Salarial Profissional Nacional para os Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública é uma conquista estratégica, mas sua efetiva implementação precisa ser garantida em todos os níveis e vinculada a planos de carreira e remuneração progressiva que superem o presente estado de desvalorização generalizada dos professores.

O quadro de desvalorização dos profissionais da educação no Brasil exige, cada vez mais, maior visibilidade no âmbito acadêmico, político e sindical. Não é outra razão pela qual este número da revista *Retratos da Escola* focaliza, especialmente, duas dimensões fundamentais para a valorização desejada e que dizem respeito às condições objetivas para a realização desse trabalho: salário digno e carreira apropriada.

Num país de enorme base territorial e de aspectos sociais multifacetados como o nosso, a situação é variada: a autonomia administrativa do ente federativo que contrata o profissional apresenta uma condição diferenciada de trabalho; há planos com as mais diversas estruturas de execução; há variação entre o maior e o menor salário, tipos diferentes de gratificação e regras muito específicas de promoção, aspectos que não podem ser tratados de forma fragmentada. Mesmo que não se possa ter uma carreira única, é necessário um padrão nacional de carreira, voltado para a qualidade do trabalho em todo o País.

Estamos, portanto, frente a um imenso desafio nacional. Criar, adequar e implementar a carreira dos profissionais do magistério, torná-la atrativa a profissionais dedicados e bem formados, que sejam remunerados com o cumprimento da Lei do Piso (Lei nº 11.738, de 2008). Ao mesmo tempo, precisamos avançar na valorização do conjunto de profissionais que atuam na educação pública, contribuindo com as especificidades de suas atribuições para tornar a escola um espaço integralmente educativo.

É fundamental situar toda esta questão de carreira e remuneração dos profissionais da educação brasileira no contexto de disputas tanto nacionais como locais que foram conformando a precária valorização de hoje.

Este número da *Retratos da Escola* é totalmente dedicado à discussão em torno da temática. O Dossiê destaca, especialmente, análises sobre a realidade do cenário brasileiro, problematizando disparidades e precariedades, com o objetivo de oferecer a todos os leitores elementos para avaliar e estruturar sua participação na melhoria desejada. Contamos também com duas contribuições enviadas por colegas do movimento docente argentino.

Além da participação de autores convidados, o Dossiê foi enriquecido também por artigos que atenderam à nossa chamada pública, tematizando o piso salarial e a carreira como elementos constitutivos da valorização dos profissionais do magistério. Desta forma, apresentamos certamente um significativo leque de análises que ilustram o tema.

Agradecemos a nossos entrevistados e aos autores pela colaboração, ao tempo em que sugerimos a todos os profissionais da educação básica uma efetiva discussão nos locais de trabalho, nos sindicatos e nos processos/locais de formação, para que possamos alcançar melhores condições com a maior brevidade possível.

Boa leitura, boas discussões!

*Juçara Dutra Vieira e Leda Scheibe*  
Organizadoras